

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA



Projeto de Cooperação Técnica
Chesf / IICA

SEMINÁRIO SOBRE DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS DE ITAPARICA



Paulo Afonso/BA, Outubro de 2000.

CONTEÚDO

- 1.- APRESENTAÇÃO
- 2.- OBJETIVOS
- 3.- HISTÓRICO DO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO
- 4.- JUSTIFICATIVA PARA O EVENTO
- 5.- METODOLOGIA
- 6.- PALESTRA SOBRE AGRICULTURA ORGÂNICA
- 7.- INFORMAÇÃO APRESENTADA PELO SESCOOP – PE
- 8.- INFORMAÇÃO APRESENTADA PELO SESCOOP – BA
- 9.- APRESENTAÇÃO DO SEBRAE
- 10.- DISCUSSÃO DO TEMA “EMANCIPAÇÃO”
- 11.- RELATÓRIOS DOS GRUPOS DE TRABALHO
 - Grupo A
 - Grupo B
 - Grupo C

ANEXOS

- I Programa do Seminário
- II Relação dos participantes

1. APRESENTAÇÃO

A organização dos agricultores em geral, é condição indispensável para enfrentar as exigências do mercado. No caso dos pequenos produtores, essa condição determina simplesmente a sobrevivência das unidades produtivas, ameaçadas pelos efeitos da globalização, com suas tendências à concentração dos recursos e das oportunidades, em benefício das grandes empresas.

O pequeno produtor isolado não tem a mais mínima possibilidade de apresentar seus produtos de forma competitiva e eficiente, principalmente em função dos altos custos, determinados pela falta de economia de escala da sua produção. A evolução das áreas de colonização espontânea, principalmente nas regiões tropicais, onde a tendência observada é para a eliminação das pequenas propriedades, compradas por proprietários cada vez maiores, demonstra a necessidade da organização como condição de sobrevivência.

Ao mesmo tempo, o agricultor especializado na fruticultura deve ser um profissional e empresário. Não cabe aplicar à fruticultura os métodos e práticas da agricultura de ciclo curto. Esses métodos e práticas referem-se ao setor tecnológico, mas também à organização, não como um fim, e sim como o único meio de garantir que o pequeno produtor consiga se manter no mercado.

Nos projetos de irrigação de Itaparica existem atualmente treze Cooperativas e dois Distritos de Irrigação, que representam aproximadamente 60% dos agricultores reassentados. Isso significa que se faz necessário fortalecer tais organizações, tanto do ponto de vista social, aumentando o número e elevando o nível de participação dos associados, como aprimorando o desempenho gerencial e empresarial.

Uma forma de contribuir para esse fortalecimento, é a realização de eventos que permitam a troca de experiências entre as Diretorias. Também é desejável a identificação de possíveis ações conjuntas, em benefício das organizações envolvidas.

This one



5173-4B0-CU6R

Digitized by Google

O presente documento constitui o relatório das atividades desenvolvidas durante o Seminário Sobre o Desenvolvimento das Cooperativas de Itaparica, realizado na localidade de Paulo Afonso/BA, com o patrocínio do Projeto de Cooperação Técnica CHESF - IICA. É importante ressaltar que, para participar desse evento, foram especialmente convidadas duas organizações de caráter regional : os SESCOOP dos Estados da Bahia e Pernambuco, e o SEBRAE, de âmbito nacional. Espera-se que sua presença determine o início de parcerias com as organizações de agricultores, correspondendo às estratégias do Projeto de Cooperação Técnica, que visa, dentre outros objetivos, a vinculação ao Empreendimento de Itaparica de organismos especialmente voltados para a execução de ações de apoio ao desenvolvimento regional.

A Coordenação do PCT.

2. OBJETIVOS

- Trocar experiências técnicas, administrativas e gerenciais, sobre o processo de desenvolvimento das Cooperativas e dos Distritos de Irrigação existentes no Empreendimento de Itaparica.
- Identificar fatores que aceleram e fatores que entram o funcionamento das Cooperativas e dos Distritos de Irrigação.
- Incentivar o estabelecimento de parcerias das organizações de produtores, com importantes Instituições de apoio ao desenvolvimento regional.
- Identificar ações conjuntas para resolver problemas específicos que afetam as Cooperativas e os Distritos de Irrigação.
- Assistir a palestra de Especialista em Agricultura Orgânica, na perspectiva de estimular o crescimento dessa atividade em Itaparica.

3. HISTÓRICO DO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO

O processo de organização dos agricultores reassentados nos Projetos de irrigação de Itaparica teve início na década dos anos 80, quando os sindicatos locais, liderados pelo Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Sub-médio São Francisco, negociaram com Órgãos do Governo as condições para compensar o deslocamento das famílias afetadas pela construção da barragem do mesmo nome.

Na ocasião, as reivindicações apresentadas pelas comunidades tiveram como resultado a construção das obras de infra-estrutura para irrigação, a distribuição de lotes irrigados para as famílias dos agricultores, a disposição de áreas comunitárias para exploração em regime de sequeiro e a dotação de serviços sociais tais como escolas, postos de saúde, estradas e outros.

Iniciada a produção das áreas irrigadas, novas necessidades organizacionais apareceram para as comunidades de reassentados. O IICA iniciou em 1996 um trabalho de apoio à identificação e desenvolvimento dessas novas formas

organizativas, que respondessem às prioridades determinadas pelos processos produtivos, complementando as organizações de tipo sindical.

Foram as comunidades de reassentados, mediante a aplicação de metodologia de planeamento participativo, quem identificaram o cooperativismo como sua opção para enfrentar os desafios da produção, da produtividade, da assistência técnica, da comercialização e da verticalização agro-industrial.

Surgiram assim as primeiras cooperativas de Itaparica, inicialmente nos Projetos Brígida e Glória. Posteriormente, outras comunidades, apoiadas pelo PCT, criaram suas cooperativas. Ao mesmo tempo, com a assistência da CODEVASF, as comunidades de reassentados nos projetos Apolônio Sales e Manga de Baixo estruturaram Distritos de Irrigação. A situação atual das organizações em Itaparica, no segundo semestre do ano 2000, é a seguinte:

PROJETOS	ORGANIZAÇÕES	NÚMERO DE ASSOCIADOS
Glória	COOPAG	98
Icó-Mandantes	CAPIM	232
	COOPERAGRI	<u>231</u> 463
Rodelas	COOPAR	178
	COOTAR	<u>216</u> 394
Barreiras	COOPBARREIRAS	72
	COOAFEB	<u>23</u> 95
Brígida	COOPERANÇA	283
	COOBRÍGIDA	<u>133</u> 416
Caraibas	COOAGRI	108
	COOPEGÊNCIO	<u>237</u> 345
Pedra Branca	COOPEBRAN	210
	COOARA	132
	COOARPEB	<u>38</u> 380
Manga de Baixo	DISTRITO DE IRRIGAÇÃO	25
Apolônio Sales	DISTRITO DE IRRIGAÇÃO	100
TOTAL	---	2.316

4. JUSTIFICATIVA PARA O EVENTO

Essa situação justifica amplamente a realização de atividades de entendimento e troca de experiências, considerando que a problemática que afeta as organizações é praticamente a mesma em todo o reassentamento. O que significa também, que as soluções deverão ser muito semelhantes e que a criatividade dos Presidentes e das Diretorias para resolver seus problemas, merece ser conhecida e compartilhada. Destacam-se particularmente as estratégias que as cooperativas estão identificando para tratar questões como Assistência Técnica Agrícola e Pecuária, Comercialização, Participação do Quadro Social, Capacitação e Treinamento, Crédito e Agroindústria, e a forma como os associados estão se beneficiando de atividades de diversificação da produção (minhocultura, apicultura, avicultura, caprinocultura e piscicultura), incentivadas pelo Projeto de Cooperação Técnica. Em todos os projetos considera-se como grande prioridade a proteção do Meio Ambiente. É importante conhecer o pensamento das lideranças cooperativistas sobre esse importante assunto. As perspectivas para implantação da Agricultura Orgânica em Itaparica também merecem consideração e análise.

5. METODOLOGIA

O evento foi conduzido como uma reunião interna, do interesse especial das organizações existentes em Itaparica, oferecendo a possibilidade de trocar experiências de forma ampla e participativa. O seminário foi realizado com a participação de todas as Cooperativas e Distritos de Irrigação interessados no assunto.

O Projeto de Cooperação Técnica do IICA convidou para participar do Seminário representantes das Organizações de Cooperativas estaduais de Pernambuco e da Bahia (SESCOOP, OCEPE e OCEB) e do SEBRAE. Cada um deles proferiu uma palestra sobre os programas da sua Instituição, e respondeu aos questionamentos dos participantes.

Outra apresentação foi feita por um Especialista em Agricultura Orgânica, considerando que o tema interessa aos associados e que já têm sido iniciados trabalhos com produtos da agricultura orgânica em alguns projetos.

Ao mesmo tempo, foram realizados trabalhos em grupos, onde foram analisados aspectos específicos do interesse das organizações.

De acordo com a experiência dos trabalhos desenvolvidos pelo PCT, apresentaram as seguintes sugestões de temas para discussão por parte dos integrantes dos grupos:

- Capacitação e treinamento
- Organização, funções e controle das equipes de ATER
- Participação do quadro social na gestão da cooperativa
- Comercialização da produção
- Planejamento orçamentário e financeiro
- Desempenho dos Conselhos Administrativo e Fiscal
- Contabilidade
- Questões ambientais
- Crédito
- Agroindústria
- Diversificação da produção

6. PALESTRA SOBRE AGRICULTURA ORGÂNICA

Palestrante: Valdecir Queiroz

O que é agricultura orgânica?

A agricultura orgânica é um sistema de produção comprometido com a saúde, a cidadania, a preservação da natureza, a auto-sustentabilidade e a permanência do homem do campo em seu habitat natural.

A agricultura orgânica é a saída para a redução ou erradicação do uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos sintéticos, agressivos à saúde e ao meio ambiente. Os insumos orgânicos por sua vez podem ser formulados através de práticas na própria propriedade e através do uso de recursos naturais sem prejudicar a saúde humana.

Produção orgânica no mundo:

Segundo dados da Comunidade Econômica Européia, em 1993 havia 600 mil hectares destinados ao cultivo orgânico na Europa. Já em 1994 havia 15 mil propriedades orgânicas em um universo de 9 milhões. Os governos da Alemanha, França, Áustria, Inglaterra, Estados Unidos, Cuba e Costa Rica interessam-se em estimular esse tipo de produção e possuem leis que estimulam e regulamentam a produção orgânica de alimentos. Em Cuba todas as hortas urbanas são orgânicas (representam mais de 1000 hectares), na Costa Rica o governo tem estimulado a produção sem agrotóxicos, com laboratório de criação e venda de parasitóide da mosca das frutas, o qual é vendido a preço de custo para o fruticultor e substitui perfeitamente os agrotóxicos no controle da praga. Na Bavária, por exemplo, a meta é converter até este ano (2000) 25% de toda agricultura ao sistema orgânico, na Grã-Bretanha, para esse ano a meta é converter 20%. No Brasil já existem várias propriedades mas esse número é insignificante, diante da demanda por produtos orgânicos. O mercado vem crescendo desde 1990 acima dos 10% ao ano, e hoje a perspectiva de crescimento gira em torno de 40%. No mundo inteiro esse crescimento

fica acima dos 20%. Isso em cifras chega aos 23,8 bilhões de dólares, sendo que a União Européia (UE) representa o maior mercado mundial para esses produtos, com vendas que atingiram US\$ 18 bilhões em 1999. Seguem os Estados Unidos, com US\$ 4,2 bilhões, e o Japão com pouco mais de US\$ 1 bilhão. Pesquisas de mercado mostram que a demanda do consumidor está crescendo mais rapidamente do que a produção. Para a Suíça, Dinamarca, Suécia e Grã-Bretanha, o CCI projeta uma taxa de crescimento de consumo de mais de 25% a 40% ao ano comparado a 10% no resto da Europa Ocidental.

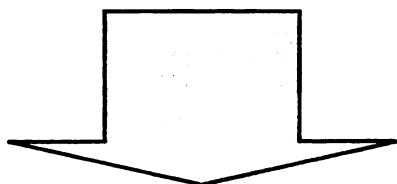
Dos diversos projetos que temos no Brasil, número ainda pequeno, um deles tem um destaque especial. Fica localizado em Curaçá na Bahia a 86 Km de Juazeiro. O nome da empresa é Agropecuária Cachoeira de propriedade do Sr. Carlos Brandão, hoje temos plantados na propriedade 75 hectares de fruticultura irrigada totalmente orgânica, sendo 22 hectares de coco anão, 27 de banana (10 de banana pacovan, 10 de banana maçã e 7 de banana grande naine) 16 hectares de manga da variedade Tommy Atkins e 10 hectares de melão amarelo da variedade Gold Pride. A média de produtividade do melão está em 35 ton/ha encaixados para o mercado externo, manga 13 ton/ha para uma primeira produção, coco e banana estamos começando a colher.

Em todo o trabalho apresentado vimos que existem possibilidades de produção sem necessidade de insumos químicos, que só aumentam o custo de produção e o social, através das mazelas provocadas por doenças e pelo êxodo rural que formam as grandes favelas metropolitanas. Na minha opinião a sobrevivência da agricultura familiar passa por um processo de mudança social, no que se refere ao uso da agricultura como meio de fixação do homem ao campo, e esse fator básico será a prática de uma agricultura com menos custos de produção e com um retorno ecológico, econômico e duradouro.

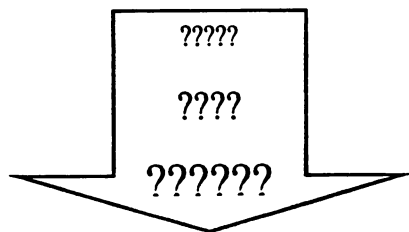
7. INFORMAÇÃO APRESENTADA PELO SESCOOP – PE

Apresentador: Malaquias A. de Oliveira

CONSTITUIÇÃO
DE 1988

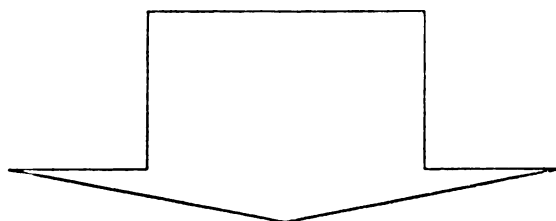


COOPERATIVISMO
LIVRE
DA TUTELA DO
ESTADO



Lâmina nº 2

**REAÇÃO DO
COOPERATIVISMO
X e XI
CONGRESSOS BRASILEIROS
DE COOPERATIVISMO**





**OUTRAS
DEMANDAS**

MP- 1898- RECOOP

**➤ IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
COOPERATIVO – PDC**

(REESTRUTURAÇÃO - CAPITALIZAÇÃO - PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO COOPERATIVA
ORGANIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS COOPERADOS - MONITORAMENTO DO PDC)

DECRETO DE 28 DE FEVEREIRO DE 2000

GRUPO DE TRABALHO :MIN. FAZENDA – 03 ; MIN.AGRIC. ABASTEC. – 02 ; BACEN – 01
MIN. PLAN. ORÇAMENTO E GESTÃO – 01 ; OCB – 03

FUNÇÕES: **1.0 - DESENVOLVER SISTEMAS DE MONITORAMENTO,
SUPERVISÃO, AUDITORIA, E CONTROLE DA APLICAÇÃO
DOS RECURSOS PÚBLICOS NO SISTEMA COOPERATIVO.**

**2.0 – AVALIAR O MODELO DE SISTEMA COOPERATIVO
BRASILEIRO. FORMULANDO MEDIDAS TENDENTES AO
SEU APERFEIÇOAMENTO.**

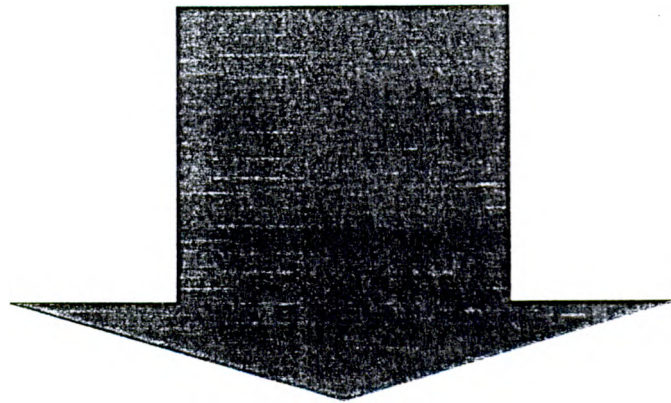
DECRETO 3.017 – aprova o Regimento Interno do SESCOOP

Art. 2º - Constituem objetivos do SESCOOP:

Item II – Operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria, e o controle em cooperativas, conforme sistema desenvolvido e aprovado em assembléia Geral da Organização da Cooperativas Brasileiras- OCB.

Lâmina nº 4

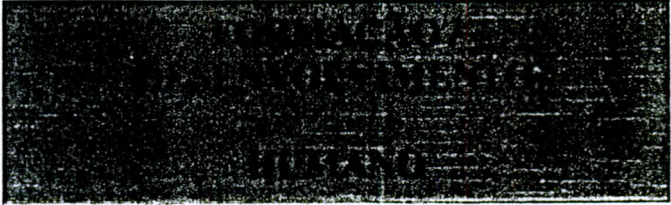
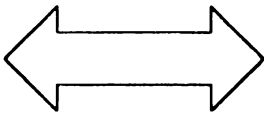
PROPOSTA OCB & SESCOOP



**PROGRAMA
DE AUTOGESTÃO
DAS
COOPERATIVAS**

**PROGRAMA DE AUTOGESTÃO
DAS
COOPERATIVAS**

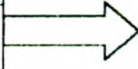
**MONITORAMENTO/
DESENVOLVIMENTO
DAS COOPERATIVAS**



→ **CONSTITUIÇÃO E REGISTRO**

→ **SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO-SAC**

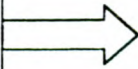
- FORMAÇÃO/**
- **ECONÔMICO FINANCEIRO**
 - **RECURSOS HUMANOS**
 - **VIABILIDADE DOS COOPERADOS -SAP**



**CAPACITAÇÃO
PROFISSIONAL**

→ **AUDITORIA DE GESTÃO**

→ **CONSULTORIA ESPECIALIZADA**



**PROMOÇÃO
SOCIAL**

VISA

QUALIDADE DA GESTÃO

CREDIBILIDADE PERANTE TERCEIROS

**TRANSPARÊNCIA PERANTE
O QUADRO SOCIAL**

VISA

**ORGANIZAR
ADMINISTRAR
EXECUTAR**

**ENSINO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DOS
TRABALHADORES EM
COOPERATIVAS E SEUS
COOPERADOS**



OBJETIVOS

- a) Operacionalizar o **monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle** das cooperativas;
- b) Organizar, administrar e executar o **ensino de formação profissional e a promoção social dos trabalhadores** em cooperativas, dos cooperados e de seus familiares;
- c) Assistir às sociedades cooperativas empregadoras na elaboração e execução de **programas de treinamento** e na realização da **aprendizagem metódica e contínua**;
- d) Estabelecer e difundir metodologias adequadas à **formação profissional em gestão de cooperativas e a promoção social** do trabalhador, do cooperado e seus familiares;
- e) Exercer a **coordenação, supervisão e fiscalização da execução dos programas e projetos de formação profissional e de gestão em cooperativas**, de trabalhadores em cooperativas e cooperados;
- f) **Assessorar o Governo** em assuntos relacionados à formação profissional e gestão cooperativista, além de atividades assemelhadas.

**PROJETO I : MONITORAMENTO /
DESENVOLVIMENTO DAS COPERATIVAS**

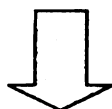
1.0 CONSTITUIÇÃO E REGISTRO :

ATIVIDADES:

- **PROMOÇÃO – ORIENTAÇÃO – DIVULGAÇÃO DO COOPERATIVISMO**



- **ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA**



- **ORIENTAÇÃO : - CONSTITUIÇÃO**

-OBTENÇÃO DE REGISTROS LEGAIS

**-OPERACIONAL PARA INICIO DE
ATIVIDADES**

-REGISTRO NA OCE / OCB

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO - SAC

ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO/ FINANCEIRO DAS COOPERATIVAS

- AFERIÇÃO MENSAL
 - ESTRUTURA DE CAPITAIS
 - EFICIÊNCIA
 - RISCOS DE SOLVABILIDADE
 - ENDIVIDAMENTO
 - CICLO FINANCEIRO
 - CAP. GIRO X NECESS. GIRO
 - TESOURARIA
 - ESTRUTURA DE CUSTOS/
DESPESAS
 - RENTABILIDADE
- AFERIÇÃO ANUAL
- PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NA COOPERATIVA
 - REDUÇÃO DO ENDIVID./
CAPITALIZAÇÃO(NEGÓCIOS/
RETENÇÃO DE % PROD)
 - PARTICIPAÇÃO NO
MERCADO DE ABRANGÊNCIA

ACOMPANHAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS

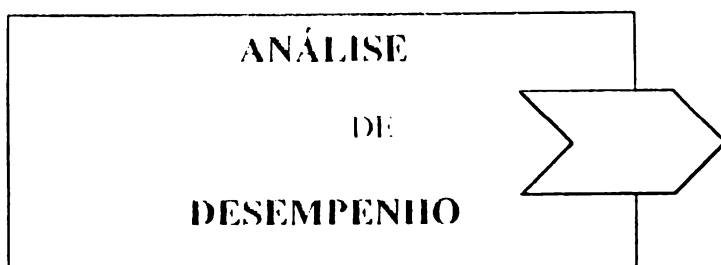
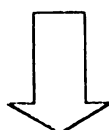
- MAXIMIZAÇÃO DA
ESTRUTURA DE PESSOAL
- REMUNERAÇÃO
- ENCARGOS
- BENEFÍCIOS DIRETOS
E INDIRETOS
- RACIONALIZAÇÃO
DOS CUSTOS DE PESSOAL

ACOMPANHAMENTO DA VIABILIDADE DOS COOPERADOS

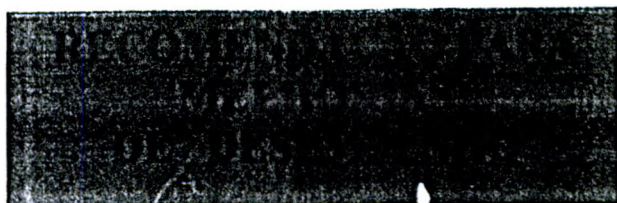
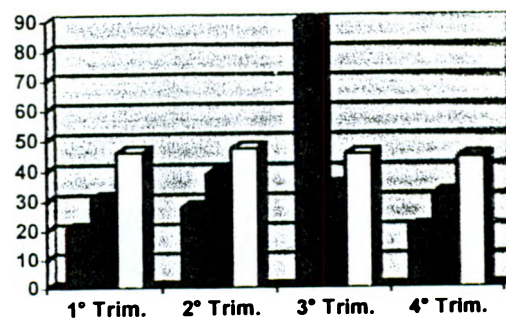
- VIABILIDADE
DO COOPERADO

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO – SAC

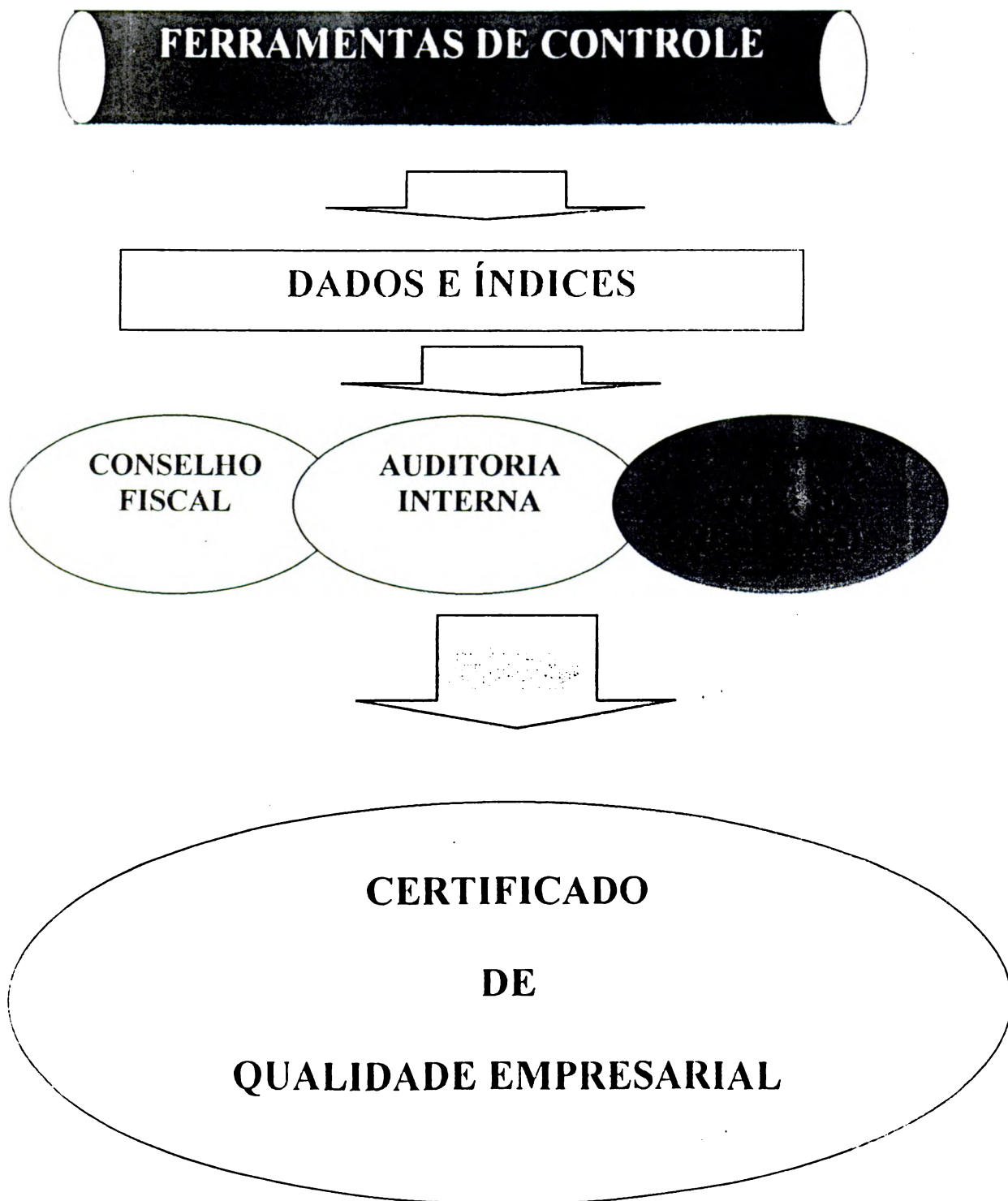
GERA



INDIVIDUAL
POR RAMO
POR REGIÃO
POR ESTADO
POR PRODUTO



3.0 AUDITORIA DE GESTÃO (INTEGRAL)



Lâmina nº11

Consultoria Especializada

Visa ordenar e apoiar ações objetivando melhorar a gestão e a viabilidade de cooperativas individualmente, ou no âmbito regional/ramo, para que cumpram a sua missão.

Através de:

- Cadastramento de prestadores de serviços
- Direcionamento das consultorias
- **Promoção de estudos especiais**
- **Elaboração de diagnósticos**
- **Acompanhamento da realização dos programas e projetos especiais**

PROJETO II : **Formação/Desenvolvimento Humano**

a) **Formação e Capacitação Profissional**

- Cursos e treinamentos profissionalizantes
- Fóruns especializados
- Conselheiros de Administração e Fiscal
- Formação de multiplicadores
- Jovens Cooperativistas
- Desenvolvimento *integrado de Gênero*
- *Produção de material auxiliar de ensino*

b) **Promoção Social:**

Visa a integração e o bem estar social dos trabalhadores em cooperativas, cooperados e seus familiares.

Áreas: Saúde, Lazer, Esportes, Cultura e Integração Social

PROGRAMA DE AUTOGESTÃO

OPERACIONALIZAÇÃO:

1. OCB:

- **DIRETORIA: APROVAÇÃO DO PROGRAMA**
- **AGO: - AUTORIZAÇÃO PARA QUE A OCB ASSUMA A COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA.**
 - AUTORIZAÇÃO PARA DELEGAÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO TÉCNICA AO SESCOOP.

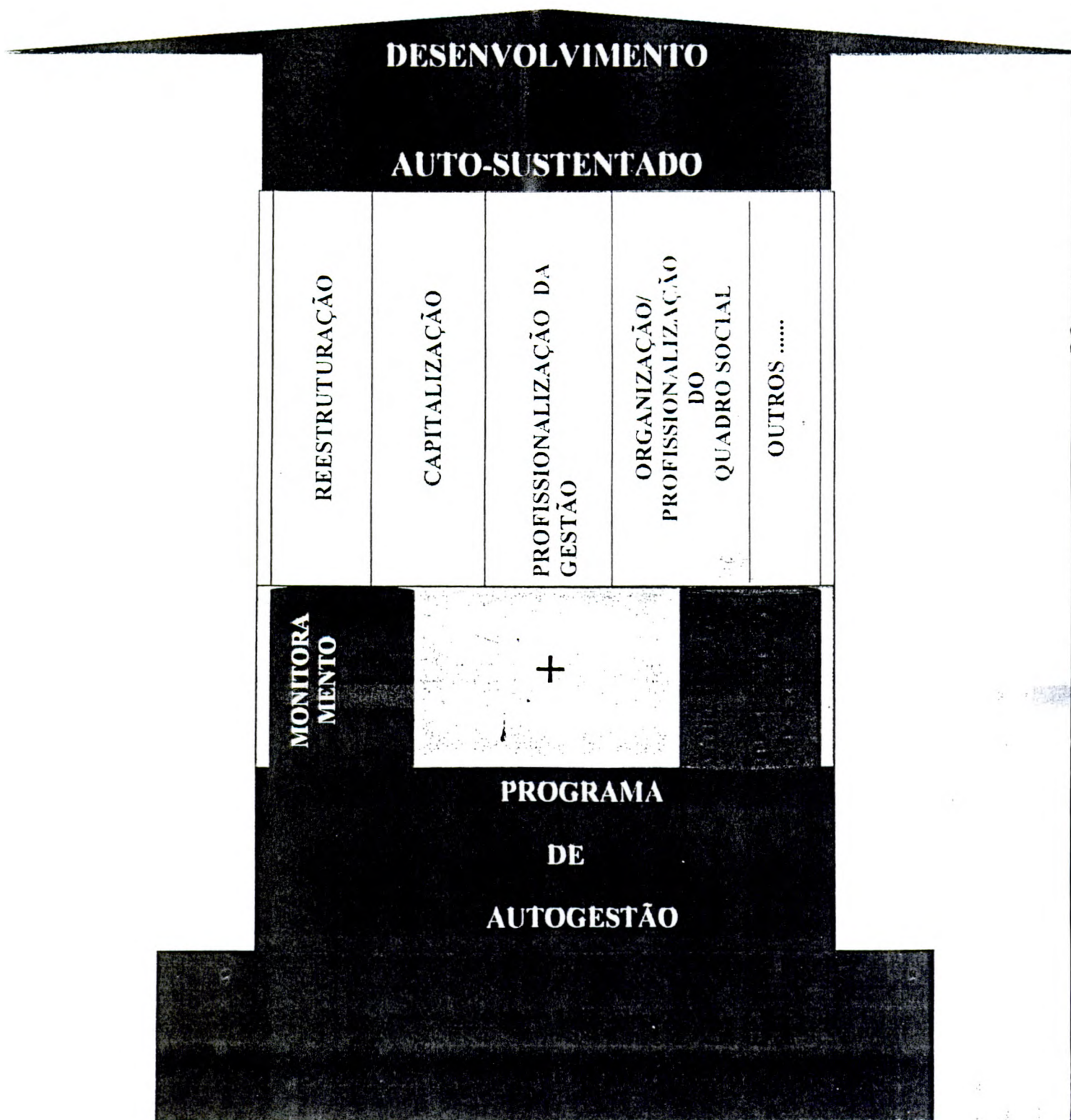
2. OCE:

- AGO: - AUTORIZAÇÃO PARA COORDENAÇÃO ESTADUAL**
 - AUTORIZAÇÃO PARA DELEGAÇÃO AO SESCOOP

3. COOPERATIVAS

- AGO: - ADESÃO AO PROGRAMA**
 - MODIFICAÇÕES ESTATUTÁRIAS

PROGRAMA DE AUTOGESTÃO DAS COOPERATIVAS OCB & SESCOOP



8. INFORMAÇÃO APRESENTADA PELO SESCOOP – BA

Apresentador: Orlando Colavolpe

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP, é uma organização sem fins lucrativos, integrante do Sistema “S”, que tem como objetivo o desenvolvimento do cooperativismo.

Cooperativa é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, unidas pela cooperação e ajuda mútua, gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns e cujos aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades.

Fundamenta-se na economia solidária e se propõe a obter um desempenho eficiente, através da qualidade e da confiabilidade dos serviços que presta a seus associados e a seus usuários.

Princípios do Cooperativismo:

- Adesão livre e voluntária
- Controle democrático pelos sócios
- Participação econômica do sócio
- Autonomia e independência
- Educação, treinamento e informação
- Cooperação entre cooperativas
- Preocupação com a comunidade

I – FUNCIONAMENTO DO SESCOOP

- O SESCOOP Nacional recebe recursos do Governo Federal, repassados através do INSS, referentes à Contribuição Social das Cooperativas Brasileiras.
- Cada Estado, através de sua Organização das Cooperativas, pode sediar uma Administração do SESCOOP.
- O SESCOOP Estadual planeja as atividades de capacitação, a partir das demandas das cooperativas locais. O SESCOOP Nacional aprova, monitora e avalia os resultados alcançados.

- Os recursos são repassados ao SESCOOP Estadual, proporcionalmente às contribuições feitas pelas cooperativas do Estado e mediante apresentação de um Plano Anual de Trabalho.
- O SESCOOP Estadual presta contas ao SESCOOP Nacional que consolida as prestações de contas, encaminhando-as para o Tribunal de Contas da União – TCU.

II – ORIGEM DOS RECURSOS

O SESCOOP será mantido pelas próprias cooperativas que contribuem com um valor de 2,5% sobre a folha de pagamento dos seus empregados. Antes, dependendo do ramo, esse valor era destinado ao Senai, Senac, Senar ou outra instituição do Sistema “S”. Com a criação do SESCOOP, os recursos retornam para as Cooperativas.

III – MONITORAMENTO

É um processo de acompanhamento sistemático das atividades das cooperativas, permitindo uma avaliação econômica, financeira e administrativa do desempenho, apontando indicadores operacionais para o alcance dos objetivos sociais.

O SESCOOP-BA visa a melhoria da qualidade da gestão das cooperativas.

IV – PROMOÇÃO SOCIAL

O objetivo é fazer parcerias com as estruturas existentes nas áreas de educação básica e profissionalizante, lazer e entretenimento.

V – IDENTIDADE

O SESCOOP-BA, vinculado à Organização das Cooperativas do Estado da Bahia – OCEB, é uma entidade de formação cooperativista, ensino profissional e promoção social de empregados e associados em cooperativas, contemplando o monitoramento de atividades das filiadas do Sistema.

Formação cooperativista e ensino profissional:

As atividades de formação cooperativista compreendem a construção de uma identidade do cooperado que atenda a uma nova forma socioeconômica de ser, através da educação, treinamento e informação.

O ensino profissional objetiva capacitar gestores da economia cooperativa visando eficiência no gerenciamento de negócios e excelência da performance empresarial.

As ações de formação e capacitação abrangem:

- Cursos e treinamentos de curta e média duração;
- Treinamento especializado;
- Capacitação de conselheiros de administração e fiscal;
- Formação de multiplicadores;
- Formação de jovens cooperativistas;
- Desenvolvimento de gênero nas cooperativas.

SEBRAE-PE

O Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Estado de Pernambuco é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, instituída sob a forma de Serviço Social Autônomo. Mantida pela iniciativa privada e através de recursos próprios, é administrada pelo seu Conselho Deliberativo.

Propósito

Trabalhar de forma estratégica, inovadora e pragmática para fazer com que o universo dos pequenos negócios no Brasil tenha as melhores condições possíveis para uma evolução sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo.

Áreas do SEBRAE/PE

- Assessorias:**
Planejamento e Orçamento; Qualidade e Desenvolvimento de Produtos; Imprensa.

 - Unidades de Negócios;**

 - Unidades de Gestão;**

 - Escritórios Regionais.**
-

Unidade de Negócios

- Desenvolvimento local;***
 - Desenvolvimento Setorial/Produção Urbana;***
 - Desenvolvimento Setorial / Produção Rural;***
 - Educação e Desenvolvimento da Cultura Empreendedora;***
 - Inovação e Acesso á Tecnologia;***
 - Desenvolvimento de Mercado;***
 - Orientação Empresarial.***
-

Principais Serviços e Produtos

- Educação***
 - Consultoria Empresarial***
 - Empretec***
 - Ideal***
 - D'Olho na Qualidade***
 - Qualidade e Produtividade***
 - Qualidade Total Rural***
 - Treinamentos, Palestras e Seminários***
 - Orientação ao Crédito***
-

Principais Serviços e Produtos

- Inovação Tecnológica***
 - Consultoria Tecnológica***
 - PATME***
 - Prospecção e Capacitação
Tecnológica***
 - Incubadora de Empresas de
Base Tecnológica***
-

Principais Serviços/Produtos

- Desenvolvimento de Mercado***
 - Bolsa de Subcontratação e Negócios***
 - Organização de Feiras e Caravanas***
 - Promoção de Acesso a Feiras***
 - Missões***
 - Rodada de Negócios***
-

Principais Serviços e Produtos

- ***Orientação Empresarial***

 - ***Novo Modelo de Atendimento***
 - ***Centro de Documentação e Informação***
 - ***Editoração***
 - ***Pesquisas***
 - ***Videoteca***
-

10. DISCUSSÃO DO TEMA EMANCIPAÇÃO

Apresentador: Aureliano Matos

I. Objetivo da Reflexão

Em razão dos vários conceitos adotados por diferentes instituições que trabalham com assentados e reassentados, a exemplo do INCRA, do DNOCS, da CODEVASF e da própria CHESF, este momento do seminário teve por objetivo:

Recolher, junto aos representantes das organizações e demais agricultores presentes, suas idéias sobre emancipação e realizar com eles algumas reflexões sobre o tema, a partir das suas próprias idéias.

II. Metodologia

Esta atividade foi conduzida, em plenário, com alto nível de participação. tomando-se por base palavras e expressões dos presentes, associadas à idéia de emancipação. Tais palavras e expressões foram registradas em transparência, à medida que surgiam. Procedeu-se, a seguir, a alguns comentários, mantendo-se, ainda, a participação da assistência.

III. Idéias Resgatadas Junto aos Participantes

A seguir, são apresentadas as palavras e as expressões associadas pelos participantes do seminário à idéia de emancipação:

- INDEPENDÊNCIA
- PARTICIPAÇÃO E DECISÃO
- RESPONSABILIDADE
- DIREITO DE DECIDIR O QUE SE QUER
- DIREITOS E DEVERES

- “RECEBER” SEUS DIREITOS
- CIDADANIA
- EVOLUÇÃO NO SABER
- DAR OPORTUNIDADES A OUTROS
- DIREITO SOCIAL
- DIREITOS IGUAIS

IV. Alguns Comentários Realizados

- A idéia básica associada à palavra emancipação é a de *independência*, de libertação, de liberdade, de ser livre para participar e decidir.

- Para que haja participação é necessário que se estabeleça o diálogo entre partes que possuem interesses e objetivos comuns. Em Itaparica, a emancipação é objetivo comum da CHESF e dos reassentados, entendida na perspectiva de que a tutela da CHESF é finita. As instituições são passageiras e algumas delas essencialmente passageiras como é o caso do IICA e do GERPI. Os permanentes são, em verdade, os agricultores reassentados e suas famílias (descendência).

- Decidir (decisão) está associada à idéia de poder. Sempre que se tomam decisões, exercita-se o poder. Por sua vez, as decisões são tomadas em razão de objetivos e amparadas por informações disponíveis. Daí, ser muito importante ter clareza sobre o objetivo para o qual se trabalha. E isto é parte da transparência gerencial. Do ponto de vista da direção das cooperativas, como em qualquer empresa, isto deve ser sempre recorrente. A tomada de decisão está também associada ao conhecimento, à informação e à evolução do saber. Foi muito procedente a idéia de saber, posta enquanto evolução, crescimento, agregação contínua de informações. Saber decorrente da capacidade de associar informações para a construção de um novo saber.

- Em dar oportunidades a outros ficou claramente expressa a conotação e o sentido comunitário, coletivo e social com que foi posto. Segundo o grupo, ao ser emancipado, o empreendimento Itaparica, “liberaria” o governo para aplicar os recursos (hoje destinados ao empreendimento) em outros programas sociais desenvolvimentistas.

▪ Na discussão sobre direito social e direitos iguais, foi evidenciada a necessidade de que todos tenham as mesmas oportunidades. Neste ponto vieram à tona comentários sobre as questões de gênero e o conceito de desenvolvimento. A título de ilustração, foi comentado o conceito de desenvolvimento proposto pelo Banco Mundial¹ entendido como o “aumento sustentável dos padrões de vida, compreendendo consumo material, educação, saúde e proteção ambiental que em sentido mais amplo, inclui outros atributos importantes e correlatos, especialmente maior igualdade de oportunidades, liberdade política e liberdades individuais. Seu objetivo geral é, portanto, aumentar os direitos econômicos, políticos e individuais de todas as pessoas de ambos os sexos e de quaisquer grupos étnicos, religiões, regiões e países”.

▪ Por fim, evidenciou-se a necessidade de se discutir a sustentabilidade da emancipação. Não basta só emancipar, é necessário que a emancipação seja alcançada com sustentabilidade. E o que dá sustentabilidade à emancipação? Esta será, certamente, uma outra etapa da reflexão.

¹ Ver Banco Mundial, Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial, 1991

11. RELATÓRIOS DOS GRUPOS DE TRABALHO



GRUPO A

Facilitadora:
Maria José

ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

1. Questões Administrativas

1. Baixo índice de alfabetização dos cooperados, conhecimentos restritos sobre cooperativismo dos membros do Conselho de Administração e despreparo dos membros do Conselho Fiscal;
2. Desconhecimento da legislação contábil por parte dos contadores da região e dos membros das diretorias das cooperativas, gerando prejuízos financeiros;



ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

1. Questões Administrativas

- **Pessoal contratado irregularmente;**
- **Necessidade de projetos voltados para preservação e conservação ambiental.**



2. Questões de Produção

APRESENTAÇÃO VERBAL PELO RELATOR

ATIVIDADE 2 - Ações que devem ser desenvolvidas para questões administrativas

1. Baixo índice de alfabetização dos cooperados, conhecimentos restritos sobre cooperativismo dos membros do Conselho de Administração e despreparo dos membros do Conselho Fiscal

O que fazer

- a) Alfabetização para os Cooperados
- b) Treinamento em Cooperativismo

**ATIVIDADE 2 - Ações que devem ser desenvolvidas
para questões administrativas**

Como fazer

- a) Programa permanente de capacitação em Cooperativismo para Associados, Conselho Fiscal e Dirigentes;
- b) Parcerias entre Cooperativas e Instituições (IICA, CESCOOP, SEBRAE).

2. Desconhecimento da legislação contábil por parte dos contadores da região e dos membros das diretorias das cooperativas, gerando prejuízos financeiros

O que fazer

- a) Trazer Contadores especializados em contabilidade cooperativista.
- b) Realizar treinamento com dirigentes das Cooperativas para que eles possam acompanhar a contabilidade da Empresa



Como fazer

- a) Solicitar apoio de Instituições parceiras para identificar e trazer contadores especialistas em Contabilidade Cooperativista, não disponíveis na Região.

- 
- Pessoal contratado irregularmente

O que fazer

- a) Capacitar o setor de pessoal de cada Cooperativa



Como fazer

- a) Solicitar apoio das Instituições parceiras para promoção de treinamento.

- Necessidade de projetos voltados para preservação e conservação ambiental.

O que fazer

- a) Sensibilização dos Cooperados e comunidade como um todo, bem como alocação de recursos para o desenvolvimento programas de preservação do meio ambiente.



Como fazer

- a) Fazer parcerias com Instituições voltadas para a Conservação e Preservação do Meio Ambiente.

**ATIVIDADE 3 - Ações que devem ser desenvolvidas
para questões de produção**

APRESENTAÇÃO VERBAL PELO RELATOR



GRUPO B

Facilitador:
Paulo Henrique

ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

1. Questões administrativas

a) Participação do Quadro Social

- Falta conscientização;
- Pouca visão de cooperativa;
- Pouca participação da diretoria junto ao quadro social;
- Pouca credibilidade no sistema.



ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

- b) Planejamento Orçamentário - Financeiro
- Falta de visão empresarial;
 - Falta de recursos diversos.

ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

- c) Desempenho dos conselhos de administração e fiscal
- Conhecimentos gerais;
 - Pouco ou nenhum conhecimento das funções;
 - Conselhos fiscais pouco atuantes;
 - Dificuldades na fiscalização;
 - Centralização do poder.

ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

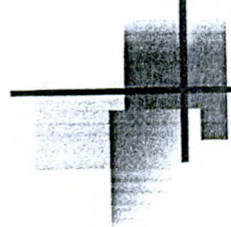
d) Contabilidade

- Contadores incapacitados na área de contabilidade de cooperativas;
- Desconhecimento de informações básicas sobre contabilidade.



ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

- e) Administração de pessoal
 - Inexperiência na administração;
 - Riscos de questões trabalhistas.



ATIVIDADE I - Pontos que atrapalham

f) Meio ambiente

- Pouca importância;
- Faltam alternativas ao uso de agro-tóxicos;
- Não existem programas de ações.

2. Questões de Produção

a) Comercialização

- Qualidade dos produtos;
- Desconhecimento de mercado;
- Não há planejamento da produção e comercialização;
- Desorganização dos produtores (associados);
- Descrédito do produtor na cooperativa, na área de comercialização;
- Desestruturação das cooperativas.

ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

b) Agroindústria

- Recursos para implantação;
- Desinformação da atividade.



ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

c) Diversificação da produção


- Descapitalização e desinformação do produtor.

ATIVIDADE 1 - Pontos que atrapalham

- d) Meio ambiente
- Maiores informações;
 - Falta de troca de experiências;
 - Dificuldade na aquisição de crédito e de produtos orgânicos.

**ATIVIDADE 2 - Ações que devem ser desenvolvidas
para questões administrativas**

1. Pouca visão de cooperativa;
O que fazer: Programa amplo de capacitação.
2. Falta de visão empresarial;
O que fazer: Treinamento e troca de experiências.
3. Conselhos fiscais pouco atuantes;
O que fazer: Programa amplo de capacitação.



4. Contadores incapacitados na área de contabilidade de cooperativas;

O que fazer: Cursos específicos na área.

5. Riscos de questões trabalhistas.

O que fazer: Trabalhar de forma legal.

6. Não existem programas de ações.

O que fazer: Elaborar um programa.

ATIVIDADE 3 - Ações que devem ser desenvolvidas
para questões de produção

- Não há planejamento da produção e comercialização;
- Descapitalização e desinformação do produtor para a agro-industrialização e diversificação da produção;
- Maiores informações sobre meio ambiente;
- Dificuldade na aquisição de crédito e de produtos orgânicos.



GRUPO C

Facilitador:
José Domingos

TEMA

1 - QUESTÕES ADMINISTRATIVAS

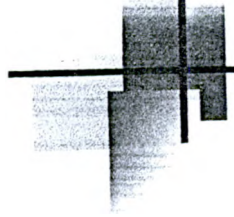
(Pontos que atrapalham)

- a) Pouco Conhecimento Empresarial (*Dirigentes e Cooperados*);
- b) Demora na Resolução de Providência.

2 - QUESTÕES DA PRODUÇÃO

(Pontos que atrapalham)

- a) Ausência no Planejamento da Produção ;
- b) Falta de programas voltados para **CONSERVAÇÃO** e **PRESERVAÇÃO** do Meio Ambiente;
- c) Necessidade de **SEGURANÇA** para Escoamento da Produção;
- d) Maior necessidade de implantação de Agroindústria.



O QUE FAZER PARA RESOLVER E COMO FAZER

1. a) - Programar treinamento específico a nível de Dirigentes e Associados e com parceria com Instituições;
 - Fazer visitas a outras Cooperativas do Empreendimento com participação de Dirigentes e Cooperados para troca de experiências.
 - Promover debates dentro do Projeto utilizando Cooperados com melhor visão empresarial.

O QUE FAZER PARA RESOLVER E COMO FAZER

1. b) - Cobrar das autoridades competentes através de documentos assinados em grupo;
2. a) - Fazer um levantamento da produção programando a Comercialização;
b) - Fazer um programa de ações a curto e médio prazo com parceiros de Instituições e principalmente com o Governo Municipal;
3. c) - Cobrar das autoridades competentes através de documentos assinados pelas Cooperativas que estão vivendo o problema;
4. d) - Estudo de **VIABILIDADE ECONÔMICA**.

ANEXOS

ANEXO I

PROGRAMA DO SEMINÁRIO

Primeiro dia (Quarta-feira 04.10.00)		
Horário	Atividade	Responsáveis
08:30 - 09:00	Abertura do Seminário pelos Coordenadores do GERPI e do PCT.	Osvaldo Nunes Jaime Marín
09:00 - 10:00	Apresentação do tema "A agricultura Orgânica e seu potencial em Itaparica". Exposição com debate.	Valdecir Queiroz
10:00 - 10:15	Encaminhamento e definições da metodologia para o Trabalho em Grupos (03).	Jaime Marín
10:15 - 10:30	Intervalo	
10:30 - 11:30	Trabalho em grupos.	Paulo Henrique Domingos Maria José
11:30 - 12:30	Apresentação do tema "O SESCOOP como mecanismo de apoio às cooperativas do Estado de Pernambuco". Exposição com debate.	Malaquias A. de Oliveira, Presidente do SESCOOP-PE
12:30 - 14:00	Intervalo para almoço	
14:00 - 15:45	Continuação do trabalho em grupos.	Paulo Henrique Domingos Maria José
15:45 - 16:00	Intervalo	
16:00 - 17:00	Apresentação do tema "O SESCOOP como mecanismo de apoio às cooperativas do Estado da Bahia". Exposição e debate.	Orlando Colavolpe, Presidente do SESCOOP-BA
17:00 - 18:00	Continuação do trabalho em grupos.	Paulo Henrique Domingos Maria José

Segundo dia (Quinta-feira 05.10.00)		
Horário	Atividade	Responsável
08:30 –09:30	Apresentação do tema “O SEBRAE e seus Programas de apoio ao Desenvolvimento Regional”. Exposição e debate.	Representante do SEBRAE
09:30 - 10:15	Encerramento dos trabalhos em grupos.	Paulo Henrique Domingos Maria José
10:15 - 10:30	Intervalo	
10:30 - 11:30	Reunião em plenário para apresentação das conclusões e recomendações dos grupos.	Jaime Marín
11:30 - 12:00	Apresentação do tema “O conceito de emancipação no reassentamento de Itaparica” .	Aureliano Matos
12:00 - 12:30	Encerramento	Jaime Marín, Presidentes do SESCOOP e representante do SEBRAE

ANEXO II

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

N.º	NOME	INSTITUIÇÃO
01	Rosalina Rosa dos Santos	COOPEBRAN
02	Valdecir Queiroz	Consultor IICA
03	Maria Freire M. Leite de Sá	AAPAS
04	Antônio Martins Ribeiro	CAPIM
05	Hélio Teixeira da Silva	CAPIM
06	Zélia Guimarães	CHESF
07	Jorge Valdivino	COOAFEB
08	Maria Francinella Lima S. Souza	COOAFEB
09	Erivânia F. Ramos	COOAGRI
10	Ismar Matos	COOAGRI
11	Jeová Gomes Silva	COOAGRI
12	Tatiana Alice M. C. Ribeiro	COOAGRI
13	Marcelino Pereira de Souza	COOARA
14	Rosmailde Maria Santos	COOARA
15	Cícero Mendes da Silva	COOARPEB
16	Josivânia P. Ribeiro	COOARPEB
17	Manoel Alexandre Filho	COOARPEB
18	Aldenora F. Santos	COOBRÍGIDA
19	Fabício M. Rodrigues	COOBRÍGIDA
20	José Miguel da Silva	COOBRÍGIDA
21	Paulo Gomes de Oliveira	COOPAG
22	Miguel Gomes de Melo	COOPAG
23	Cláudio Ademar dos Santos	COOPAG
24	José de Oliveira	COOPAR
25	Maria Edilene	COOPAR
26	Joseane Santos Carvalho	COOPEBRAN
27	Márcia Maria Pereira Muniz	COOPEBRAN
28	Antônio Cardoso dos Santos	COOPEGÊNCIO

29	Edmilson João de Araújo	COOPEGÊNCIO
30	Ivana Moraes Paes Barreto	COOPEGÊNCIO
31	Jecira Matos de Oliveira	COOPERAGRI
32	José Barbosa de Sá	COOPERAGRI
33	Jucicleide Maria Rodrigues	COOPERAGRI
34	Marta Isabel do Nascimento	COOPERAGRI
35	Leny de Oliveira	COOTAR
36	Marcilene dos Santos Oliveira	COOTAR
37	Walter Rocha	COOTEC
38	Cícero Moura Freire	DIPAS
39	Gicélia Maria da Silva	DIPAS
40	Edmar Vasconcelos Junior	GERPI
41	Orlando Colavolpe	OCEB / SESCOOP-BA
42	Alderico Sena	OCEB / SESCOOP-BA
43	Adanilton Fonseca	OCEB / SESCOOP-BA
44	Malaquias A. de Oliveira	OCEPE/SESCOOP-PE
45	Cleonice Pereira Pedrosa	OCEPE/SESCOOP-PE
46	Eudina Caetano de Oliveira	OCEPE/SESCOOP-PE
47	Marcos Rogério	PLENA
48	Osvaldo Ramos	SEBRAE – PE
49	Flávio Valdez	SEBRAE - PE
50	Tarciso Agostinho	SEBRAE – PE
51	Tereza Nelma Brito	SEBRAE – PE
52	Aureliano da Costa Matos	IICA
53	Jaime Marín Villegas	IICA
54	Jeovânio Lima de Resende	IICA
55	José Domingos N. Xavier	IICA
56	José Thomaz C. de Medeiros	IICA
57	Lara Lins de Melo	IICA
58	Maria José Cantalice	IICA
59	Paulo Henrique N. Lopes	IICA

